



*Edmundo
opativo*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ATA Nº 6/2024

Sessão realizada no dia 17 de dezembro de 2024, na escola EBI de Porto Covo.

Presenças dos membros da Assembleia Municipal -----

Presidente: Idalino Sabido José (PS) -----

1ª. Secretária: Nádia Andreia Pacheco Vilhena (PS) -----

2º Secretário: Artur Licínio de Oliveira Martins (PS) -----

Tiago Jorge Guerreiro Santos (PS) -----

Sónia Margarida Silva Santos (PS) -----

Ricardo Ferreira de Brito (PS) -----

Amélia João Chamorro Nunes (PS) -----

José da Silva Raposo (PS) -----

Edgar Filipe de Jesus Almeida (PS) -----

Ricardo Bruno da Silva Baltazar (PS) -----

Manuel António de Campos Botelho da Lança (MAISines) -----

Paula Schneider Silveira (MAISines), substituída por Susana Tavares -----

Paulo César Lála de Freitas (MAISines) -----

Fábio Jorge Rosado Faustino (MAISines) -----

Fátima Isabel Gomes Cardoso (MAISines), substituída por Vítor Manuel Luz Banha

Gil Vasco da Silva Gonçalves (MAISines) -----

Ana Isa Plácido Correia (CDU) -----

Miguel Nuno Prata Pacheco (CDU) -----

Soraia Cristina Pinela Pereira (CDU) -----

António Francisco Almeida Roberto (CDU) -----

Joaquim António Lopes Serrão (PS) -----

José Pedro do Nascimento Arsénio (PS) -----

Presenças da Câmara Municipal de Sines: -----

Presidente: Nuno José Gonçalves Mascarenhas -----

Vereador: Fernando Miguel Ramos -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Vereador: José Manuel Guerreiro Arsénio -----

Vereadora: Filipa Marta Torres Faria -----

Vereador: António Luís Barreiros da Silva Braz -----

Vereador: Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves -----

Vereador: Jaime António Pereira Pires de Caceres -----

Ausências da Assembleia Municipal de Sines

Rui Filipe da Silva Encarnação (PS) -----

Eram vinte e uma horas e quinze minutos quando o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, deu início à ordem de trabalhos da Sessão Ordinária de dezassete de dezembro de dois mil e vinte e quatro, cumprimentando todos os presentes. -----

A - Intervenção do público -----

Neste ponto, nos termos do regimento, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos munícipes presentes se pretendem intervir sobre algum assunto. Os Munícipes que entenderam intervir fizeram-no em seguida.. -----

A munícipe **Ana Teresa** diz “encontro-me nesta Assembleia Municipal por motivo de um incidente que me afetou imenso, há cerca de dois meses atrás, que foi a derrocada de parte da rua do Forte em frente à minha residência, o número trinta. Como devem calcular, a minha vida deu uma reviravolta muito grande e tal afetou-me muito, em termos familiares, pessoais e psicológicos. Gostaria também de salientar que este incidente teve dois pré-avisos importantes. Um feito por mim, no dia 1 de abril deste ano, com a preocupação de ter visto um buraco que pela primeira vez, tinha aberto no pavimento com as chuvas de primavera e que eu sinalizei provisoriamente. Para além deste buraco, que era uma preocupação muito grande, porque ficava mesmo em frente à casa, eu alertei a Câmara para todo o desinvestimento que a Câmara fez ao longo destas últimas décadas. A rua estava permanentemente suja, porque os serviços de limpeza não entravam, casas devolutas, a maior parte delas da Câmara, rachadelas no muro, no paredão, visíveis da avenida, quem passasse cá em baixo via duas rachas enormes. Por força de que a desmatação não era feita, assim como não eram feitas as limpezas, as intervenções a nível de esgotos e outras estruturas subterrâneas ficavam por terminar, durante anos não havia repavimentação. Perante este estado de coisas, quando víamos funcionários da Câmara a fazer a limpeza até ali à zona da capela da Nossa Senhora das Salvas, inquiríamos porque é que não entravam na rua do Forte. Diziam que tinham instruções



*Emm.
opetus*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

para varrer só até à zona da capela. Pronto, a rua do Forte tornou-se assim a ponta da carpete, onde as pessoas metem o lixo e as coisas indesejáveis para não serem vistas, até porque é uma rua sem saída e, portanto, poucas pessoas lá passam, mas eu vivo lá há trinta e três anos. Aquilo é um eixo que liga a capela da Nossa Senhora das Salvas, que é um monumento nacional, ao forte do Revelim. Por outro lado, tem o atual museu do Mar, que se encontra fechado e que causa uma série de espanto às pessoas, nomeadamente também estrangeiros que se aproximam para verificar o que é que se passa, para além de que, no fundo disto tudo se situa a antiga ribeira, que tem um forte significado para a população de Sines, faz parte da história de Sines. -----

Ora bem, vi recentemente no jornal do município a notícia que o município adjudica empreitada da rua do Forte, no valor de quase quinhentos e dezanove mil euros e para além de várias considerações que faz, indica qual a causa da derrocada parcial do muro, como tendo sido as fortes chuvas do dia 15 de outubro, em que o coletor do esgoto pluvial colapsou, provocando a queda do muro de pedra existente. Pronto, efetivamente estas chuvas foram a gota de água, porque tudo o resto estava lá e eu tenho aqui uma data de fotos que imprimir e que se alguém tiver interesse em ver, elas são um historial em termos de imagem do que é que se estava a passar naquela zona. Peço desculpa, porque isto é um assunto muito importante para mim, obviamente, mas também para a cidade de Sines, para todos. Fiquei informada perante esta notícia, dá-me a sensação, não sei se interpretei bem ou não, que esta empreitada será faseada, terá prioridades em relação a outras. Na notícia não diz o tempo estimado para estas obras todas, que também é algo que interessa saber obviamente. Para além de reconstruir o que está destruído, eu gostaria de perguntar se de futuro alguma coisa vai mudar na rua do Forte, porque não é só os esgotos, não é só as águas pluviais, é tudo o resto, é a manutenção que é necessário fazer para que a zona não se degrade e não aconteçam coisas dessas, até porque é uma zona que está num local histórico e que obviamente todos e a cidade terá interesse que seja uma zona recuperada. Eu também gostaria de saber qual o plano que a Câmara tem para aquela zona, para futuro, em termos de recuperação. -----

Para além destas questões de limpeza, eu também gostaria de alertar que para além dos esgotos e das fendas e de tudo o mais, há também outros perigos que se calhar não foram detetados, que é o facto de todos os cabos de eletricidade passarem nas fachadas dos edifícios e não estarem subterrâneos. Aqui há dois, três anos, houve um curto-circuito enorme com o início de um incêndio, que acabou por ser apagado, porque se situava no exterior, mas mesmo assim foi preocupante. Seria o desejo de todos os moradores da rua, que a mexer na rua se pudesse considerar essa hipótese



13

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

de os cabos elétricos passarem todos subterraneamente. -----

Por fim, há ainda uma outra questão, que é o facto de as casas devolutas da Câmara terem sido ocupadas por indigentes, alguns drogados, que por não terem WC a funcionar nem água nessas casas fazem os dejetos a céu aberto, mesmo junto ali ao museu do Mar. Penso que não é desejável, nem por motivos sanitários, nem por motivos turísticos, nem por motivos nenhuns. As pessoas precisam de ter condições, se ali não as têm, a Câmara tem que juntamente com a Misericórdia, com a Segurança Social, equacionar algum outro local onde possam ser alojados condignamente, até porque também o facto de eles ali permanecerem, não terem emprego, recorrem muitas vezes ao comércio de drogas e já se sabe a droga leva à marginalidade e a minha casa há dois anos atrás teve uma tentativa de arrombamento pelas traseiras. Nessa altura, inquiri os meus vizinhos, que são a capitania, os marinheiros, se eles tinham visto alguma coisa e eles disseram-me: «olhe, não estamos espantados porque nós também já fomos assaltados várias vezes e não podemos deixar nada aqui nos telheiros, porque eles roubam tudo». De modo que a segurança também não é só a segurança dos imóveis e das estruturas físicas, é também esta segurança, é também a tristeza de ver uma cidade neste estado. Obrigado”. -----

O munícipe **João Santos** diz “a minha intervenção vem de encontro a algumas questões que algumas já foram feitas, já foram respondidas, mas enquanto não houver outras respostas irei sempre colocá-las. Senhor Presidente, dia 27 de dezembro de 2018, no site oficial da Câmara Municipal de Sines, saiu a seguinte notícia: «Porto Covo, Câmara Municipal de Sines urbaniza lote para venda a custos controlados». Estamos quase a fazer seis anos desde essa notícia e perante isto gostaria de saber se existe alguma outra resposta que não aquela que me tem sido dada, ou se continuamos na mesma. Qual é o ponto de situação? -----

A questão do centro de dia de Porto Covo, acho que não vale a pena entrar por grandes pormenores, gostaria só de questionar, datas não vou questionar porque ao dia de hoje é impensável, já foram ditas muitas, mas gostaria de perguntar qual é o ponto de situação em que estamos ao dia de hoje? Gostaria de dar uma palavra de reconhecimento pelo novo depósito de água que está construído. Por aquilo que eu consegui ler, a questão da água está em andamento, e também por aquilo que foi a repavimentação das ruas da nossa aldeia. -----

Agora aqui falando enquanto Presidente do Clube Desportivo e Recreativo de Porto Covo, tenho aqui algumas questões pelas quais há uns quantos meses me têm feito aqui pensar. Senhor Presidente, dia 22 de julho, a Repsol atribuiu oitenta mil euros de apoios. Dia 17 de setembro, a



*Chun
Sines*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Galp atribuiu duzentos e dezassete mil euros de apoio. Gostaria de questioná-lo, qual foi o motivo pelo qual várias associações receberam e o clube desportivo de Porto Covo não foi visto nem achado. Dia 6 de maio de 2024 deu início o programa dos desfibriladores, vou aqui para um campo que eu desconheço, mas gostava de ficar esclarecido na questão de qual o motivo do campo do mar, tendo nós muito ou pouco, mas neste momento dois escalões de formação, uma equipa sénior, qual o motivo do campo do mar não ser equipado com desfibrilador ou até mesmo o pavilhão dos desportos, não sei se tem a ver com o número de atletas, a minha questão prende-se por aí. -----

Gostaria também de saber em que ponto é que estamos a nível de terrenos para o novo complexo desportivo de Porto Covo. Pergunto isto porque calculo que me vá dizer que não há terreno, não se procurou, cálculo eu. Bom, espero que esteja enganado, mas olhando para esse prisma porque é que não encaramos o problema de outra forma e pergunto eu sem saber, o plano da urbanização de Porto Covo não é alterável? Pela pesquisa que fiz, não foi preciso pesquisar muito, temos o plano da urbanização de Porto Covo que deu entrada em vigor dia 31 de maio de 2008 e desde essa data ao dia de hoje já sofreu, pelo menos aquilo que eu consegui apurar, três alterações. Se temos um complexo desportivo no plano de urbanização onde está, porque quem sabe onde ele está não vale a pena me adiantar, todos nós sabemos que aquele complexo desportivo nunca vai avançar. Então, porque é que não se troca o espaço verde e o jardim onde está o campo do mar que é destinado, onde está o campo do mar é destinado um espaço verde. Porque é que não se troca o complexo para onde está o campo? O campo fica e melhoramos, porque ao dia de hoje estamos sempre a dizer que não se pode investir, que não podemos mexer porque é um espaço verde, porque o plano de urbanização diz que não podemos e o que é certo é que temos crianças que têm o mesmo direito à prática desportiva, quando o municipal de Sines está apetrechado com um campo de relva natural, um campo de relva sintética novo de futebol 7, um campo de relva de futebol 11 que foi alterado o piso há bem pouco tempo e agora para nosso espanto e ainda bem que Sines tem essa capacidade, fizeram mais um campo de futebol 5 por trás dos balneários. Por isso, acho que era bom que me fosse esclarecido porque é que o plano da urbanização não pode ser alterado, ou se pode ser ou se não pode e os motivos pelo qual estamos assim e não olhamos. -----

Para terminar, gostaria de dar uma palavra de apreço ao município de Sines, que foi distinguido como município amigo do desporto, mas ao mesmo tempo que digo isto fazia um apelo: que esse município amigo do desporto não ficasse só por Sines, também existe a freguesia do Porto Covo, existem crianças, existem seniores, pelas quais também têm os mesmos direitos e igualdades”. ---



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

O munícipe **Paulo Carapeto** diz “a minha primeira questão é em relação à fibra, se já se sabe quando é que vai ser comercializada e se essa situação está pendente de alguma negociação que esteja a haver com o município e a empresa responsável. -----

A segunda questão é em relação ao grupo Pestana. Queria saber se o grupo Pestana e o município têm algum protocolo em vigor para financiamento ou apoios a instituições, associações do município”. -----

O munícipe **António Moura** diz “estou a falar na qualidade de empresário de Porto Covo e de cidadão que vem para Porto Covo assiduamente há cinquenta e um anos. Como empresário, passei a ver Porto Covo com outros olhos e quando avalio o Porto Covo hoje, constato que se tornou um destino turístico mais do que sazonal. É um ponto de encontro, Porto Covo, de diversos trilhos pedestres e cicláveis, um lugar onde a natureza e a cultura local se unem, um lugar com uma oferta de grande qualidade de alojamentos e serviços e tudo isto merecendo já reconhecimento em vários fóruns e instituições. O crescimento harmonioso da aldeia, a melhoria no abastecimento de água e de diversas infraestruturas, a limpeza atenta das ruas, a dinâmica cultural da Junta de Freguesia e o protocolo para a certificação *Biosphere* de Porto Covo refletem um compromisso coletivo que beneficia toda a comunidade e que fortalece a imagem da autarquia. É também notável que Porto Covo com o empenho dos seus empresários passou a funcionar durante todo o ano, que não era assim ainda há poucos anos atrás. Contudo, o desafio da sazonalidade permanece e é um dos pontos onde eu discordo do que leio nas grandes opções do plano, com o qual concordo com quase tudo, porque está lá escrito mais uma vez, «Sines e Porto Covo, que do ponto de vista turístico têm uma sazonalidade relativamente baixa». Sines talvez tenha, Porto Covo não tem uma sazonalidade baixa. Por isso, acho que se exigem estratégias adicionais para divulgar o que já oferecemos e atenuar a flutuação do fluxo de visitantes, para assegurar uma sustentabilidade económica ao longo de todo o ano, e eu sinto isso na minha empresa. Não é fácil ser-se empresário ao longo de todo o ano. Neste ponto, a visão e o empenho dos próximos executivos da Câmara e da Junta a sair das eleições de 2025 serão fundamentais. Por isso, ao manter a confiança em Porto Covo, investindo no seu património natural, na sua diversidade cultural, na qualidade de vida da população, asseguraremos um futuro ainda mais próspero, consolidando o Porto Covo como um trunfo para a região e um exemplo a seguir. Deixo só uma questão: será que na passagem de ano de 2025 vai continuar a haver fogo de artifício só para Sines ou também será incluído Porto Covo? A de 23 não foi, a de 24 também não vai ser, mas eu lembro-me de haver fogo de artifício em Porto Covo,



*Emm.
opções
d*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

quando eu vinha há uns anos para Porto Covo. Pronto, desejo uma boa sessão de trabalho a todos e votos de boas festas para todos e para todas e para as suas famílias”. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, responde às questões colocadas pelos munícipes: -----

“É naturalmente com satisfação que me encontro aqui em Porto Covo, nesta Assembleia, e vou procurar ser sucinto nas respostas. Senhora Ana Teresa, a situação que descreveu relativamente ao incidente que aconteceu na rua do Forte é algo que obviamente nos preocupa, porque são situações que ocorrem em zonas com alguma degradação no subsolo. Aquilo que referiu é verdade, aquilo que está escrito também no boletim municipal também corresponde à verdade, a única questão que não focou na sua intervenção foi dizer que houve uma rutura de uma conduta de água nesses dias, portanto antes daquele dia da tempestade, que obviamente agravou a situação eventualmente existente, até porque a rutura foi bastante significativa, embora os serviços da Câmara tenham de imediato procurado resolver o problema, mas houve de facto toda uma zona que ficou com problemas de sustentação, nomeadamente a parte de uma adutora que ficou instável e essa adutora é responsável por encaminhar não só os pluviais daquela zona, que como disse e bem, após a tempestade e com muita chuva acabou por ceder. Naturalmente que os serviços procuraram ter uma intervenção imediata, devo dizer que foi talvez o concurso mais rápido que fizemos até hoje num tempo record, a obra foi adjudicada, no entanto, estamos a falar de uma construção e também conceção daquilo que vai ser feito. A prioridade é de facto a colocação de um passadiço para a senhora ter acesso à sua casa e também a ligação das águas e dos esgotos. Obviamente estas coisas por vezes demoram mais tempo do que aquilo que é de esperar, mas estou em crer que as coisas vão-se resolver rapidamente. -----

Tive também a informação do contacto que fez com o meu chefe de gabinete e eu próprio fiz o contacto com a advogada da Câmara para acelerar todo o processo, com toda a documentação que enviou para a Câmara, para que seja resolvido o mais rapidamente possível. -----

Relativamente àquela zona da cidade, como sabem, há alguns anos atrás a Câmara começou a adquirir algumas casas que estão na rua do Forte, casas que estavam degradadas, emparedou-as e o que nós fizemos foi dar sequência a essa atitude que o executivo anterior teve e ainda conseguimos adquirir mais uma ou duas, porque o nosso objetivo é valorizar aquela zona da cidade, daí termos reconstruído aquele edifício que estava completamente abandonado, o edifício é apenas um dos pontos importantes na reabilitação de toda aquela zona da cidade, vamos também



A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

reabilitar um único monumento nacional que temos no nosso concelho que é a igreja que vai ser reabilitada também durante o próximo ano e também temos projetos, por um lado para fazer a reabilitação de muitas daquelas artérias, ainda não temos o projeto final da rua do Forte, mas será também uma das ruas a ser intervencionada no futuro. Aquilo que referiu relativamente aos cabos elétricos é uma preocupação nossa, quando é possível nos projetos consideramos essa questão, não depende só de nós, depende também obviamente da empresa responsável por essa área, mas em todo o caso da nossa parte há total abertura para resolver também esse problema. Diria que há aqui um conjunto de situações que foram naturalmente sinalizadas e que vão ser a seu tempo resolvidas, mas o mais importante é, como referiu, dar àquela zona da cidade um outro tratamento que não teve durante anos e foi por isso que a Câmara apostou em construir um observatório do mar, que será um edifício que vai dignificar não apenas a cidade, como também aquela zona da cidade. Portanto, da nossa parte existe total disponibilidade para continuar a investir e requalificar aquela zona. -----

Relativamente às questões de segurança que falou, é uma situação que foi abordada recentemente numa reunião que a Câmara teve com a GNR, cremos obviamente que esse trabalho possa ser feito em toda a cidade e não apenas nalguns locais, mas imaginem o que é cada vez que a GNR quer intensificar essas patrulhas ter que recorrer à Câmara, para que a Câmara ofereça ou empreste viaturas. Isso é algo inaceitável e naturalmente tive oportunidade de transmitir isso já à tutela destas áreas, para que se possa fazer um investimento também nessa área da segurança. Aliás, a própria Câmara está disponível para ceder um lote para construção do novo quartel e dessa forma conseguir ter mais meios humanos e equipamentos, de forma a garantir a segurança da nossa cidade. Tive a oportunidade de transmitir isso mesmo, há cerca de um mês, quando reunimos com o responsável máximo da GNR do distrito. -----

Quanto ao senhor **João Santos**, relativamente à questão do lote duzentos e vinte, é nossa convicção que esse trabalho de acabar as infraestruturas e atribuição dos lotes vai ser feita este ano. Obviamente que houve aqui outras prioridades para o concelho e para a freguesia, muito por força daquilo que foi a evolução ao longo dos últimos anos, mas certamente que esta vai retornar a ser uma prioridade, uma vez que precisamos de habitação não apenas em Porto Covo, como também em Sines. -----

Relativamente ao centro de dia de Porto Covo, a obra está concluída, foram feitas duas inspeções, uma pela área da saúde, cuja questão ficou resolvida. Na outra, da Proteção Civil, existia um



*Quem
ofertius
of*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

conjunto de apontamentos que foram verificados durante essa vistoria e que neste momento a Câmara está a tentar resolvê-los. Estamos a falar de certificações que não foram entregues pelo empreiteiro, algumas questões de funcionamento de algumas portas, mas julgamos que este problema será ultrapassado rapidamente, de forma a que o edifício possa ser usado. -----

Relativamente ao depósito da água já referiu que o mesmo está a ser construído, o que é naturalmente importante, mas já agora dizia-lhe que para além do depósito da água, há também uma empreitada de reformulação da rede adutora, que foi lançado o concurso, está neste momento em relatório preliminar e estamos a falar de uma verba de cerca de novecentos mil euros mais IVA, que será certamente adjudicada brevemente. Para além disso, foi também feito, salvo erro, na sexta-feira a empreitada de requalificação da adutora da Bica, portanto são duas empreitadas, uma para o reforço da ligação entre São Torpes e Porto Covo, novecentos e dezassete mil euros, outra de requalificação da adutora da Bica de Cima com ligação ao novo furo, num valor de quase trezentos mil euros. Portanto, são duas empreitadas que a Câmara irá adjudicar em breve, de forma a melhorar o abastecimento de água em Porto Covo. -----

Relativamente à pavimentação das ruas já referi, portanto foi uma empreitada que teve também um valor significativo, mais trezentos mil euros e praticamente estará concluída. -----

Relativamente aos protocolos que referiu, obviamente que essa questão pode ser feita diretamente às empresas. No entanto, eu posso dizer da nossa parte se houver margem para no futuro poderem ser incluídos, portanto da nossa parte não haverá qualquer problema, bem pelo contrário. Portanto, é uma questão de analisarmos quando tivermos as reuniões tanto com a Repsol, como com a Galp. Relativamente à questão do desfibrilador, pedia ao vereador **Fernando Ramos** para depois falar sobre essa questão. -----

Relativamente ao PU, essa questão é uma questão que naturalmente está a ser analisada, não lhe vou dizer que espaços, basta olhar para o PU para perceber onde é que está o espaço para equipamentos, portanto não é novidade para ninguém, aquele terreno foi cedido no âmbito do loteamento e quando os terrenos são cedidos para aquele fim têm que ser utilizados para aquele fim. Nós estamos obviamente abertos a ver as várias possibilidades, mas é um facto o plano da urbanização prevê num determinado local a instalação de equipamentos que podem ser desportivos ou outros. Essa seria a solução mais fácil do nosso ponto de vista, mas iremos analisar de forma a perceber se há condições ou não para manter ali. Eu pessoalmente acho que não, que não é o sítio



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

indicado, uma vez que há todas as condições para fazer algo de raiz que tivesse melhores condições, mas isso teremos oportunidade de discutir, analisar e ver qual a melhor solução. -----
Relativamente à questão que focou de mais um campo de futebol de 5 em Sines, bom, isso foi uma coisa muito simples, foi aproveitar o terreno que estava vazio e a relva que sobrou do outro campo. Portanto, não foi nenhum campo novo, foi apenas aproveitar aquilo que temos, de forma a potenciar também aquele espaço da cidade, neste caso o estádio municipal que precisava de intervenção há muitos anos. -----

Paulo Carapeto, a questão da fibra não depende da Câmara. A Câmara pode fazer todos os esforços, desde que a empresa ou as empresas não o queiram fazer é complicado, mas não há nada que impeça as empresas de poderem fazer e da nossa parte há total abertura para que isso seja feito. Não depende da Câmara. -----

Quanto à questão do grupo Pestana, não, não existe qualquer protocolo com a Câmara, existe vontade, sim, do grupo de apoiar algumas instituições do concelho. -----

Quanto ao senhor **António Moura**. Eu fico contente quando avalia hoje Porto Covo, comparativamente com alguns anos atrás, que há uma evolução. Essa dinâmica, falou numa dinâmica cultural da Junta, é verdade, esqueceu-se aí de dizer da Câmara, porque também é verdade, há aqui um trabalho que tem sido desenvolvido com a Junta de Freguesia de Porto Covo, que tem dado bastantes resultados, não apenas de dinamização de eventos que já existiam em Porto Covo, como outros que a própria Junta criou e outros ainda que vão surgir no futuro. Obviamente que esta colaboração também com a associação “Porto Covo Todo o Ano” é absolutamente essencial, ninguém consegue fazer só por si com que os eventos tenham sucesso e naturalmente tudo aquilo que tem sido feito, quer do ponto de vista da gastronomia, quer do ponto de vista dos eventos desportivos e culturais, tem sido um sucesso precisamente por isso, porque as várias entidades, Câmara, Junta e outras entidades têm procurado que os eventos sejam um sucesso. ----
Relativamente à questão que volta a focar da sazonalidade, eu continuo a insistir, porque nós temos uma base de comparação que são os municípios vizinhos e de facto esta questão não se sente tanto no concelho de Sines como se sente nos concelhos à nossa volta no litoral alentejano. Obviamente percebo aquilo que diz relativamente a Porto Covo e é um facto que isso acontece, mas no global não há essa diferença comparativamente com os outros concelhos. -----

Obviamente que a passagem de ano, eu percebo a sua questão e convido-o desde já a ir a Sines durante a passagem de ano, portanto estamos a falar dez minutos, vamos ter o fogo de artifício,



QNV
aplicar
14

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

vamos ter um concerto, é algo que há muito tempo não se fazia. Portanto que ter essa dupla função de não apenas fazer um fogo como proporcionar às pessoas um evento cultural e estou em crer que haverá muitas pessoas que vão ficar nos hotéis em Porto Covo, vão comer nos restaurantes em Porto Covo e vão ver o fogo de artifício em Sines, estamos a falar dez minutos de distância. É só". O vereador da Câmara Municipal de Sines, **Fernando Ramos**, diz "sobre a questão dos desfibriladores, dizer que nós não tínhamos qualquer desfibrilador, nem em instalações desportivas, nem em instalações de educação e vamos passar a ter. O primeiro que houve foi no estádio municipal, por uma razão muito simples, é que estavam criadas as condições. Obedece a situações muito concretas da parte do INEM, nomeadamente tem que haver a formação de pelo menos seis pessoas e uma delas tem que estar em permanência na instalação. Ora, nós se nas escolas, nas outras instalações desportivas conseguimos ter esse número de pessoas, aqui no Porto Covo não temos. Então, para já nós não podemos avançar, exceto esta escola, que vai ter um desfibrilador. Eu ainda coloquei a questão, então, mas se a escola tem um desfibrilador pode dar respostas atualmente. Só que não pode, porque a escola está fechada durante o fim-de-semana. Portanto, esse é um assunto que temos que ver como é que um dia conseguimos colmatar, mas agora manifestamente não é possível por este motivo. Todavia, todas as outras instalações desportivas, e aproveito para anunciar aqui aquilo que já é uma realidade: creio que em janeiro todas, desportivas e de educação, vão ter um desfibrilador, sendo certo que algumas já tinham um desfibrilador, na sede do agrupamento e também na Poeta Al Berto, se a memória não me falha".

B - Período Antes da ordem do dia -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores deputados se há alguma questão que queiram ver abordada. Depois, dá a palavra aos mesmos. --- O deputado **Paulo Freitas** diz "não vou questionar o município sobre o rossio e o mercado municipal, porque acredito que essas obras não vão ser terminadas no próximo ano. Vou falar do centro de dia de Porto Covo. O senhor Presidente disse que faltava a certificação da Proteção Civil. Ok, mas quando é que essa certificação vai ser feita, qual é que é o período que nós podemos esperar, porque isto era uma obra que era para ser concluída no verão de 2021 e depois em 2022, 23, 24, 25, e queremos mais ou menos ter uma ideia, acho que a população cá também merecia saber isso. Temos a questão da requalificação do Jardim das Descobertas, uma obra que está parada desde 27-04 e segundo recorde o Presidente garantiu no dia 1-08 que a obra ia recomeçar nas próximas semanas. Várias semanas já se passaram desde essa altura e tendo em conta a



N

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

proximidade do Carnaval, que costuma ter aí uma bancada, o que é que vamos fazer? Pronto, é em relação a essa obra que nós também gostaríamos de saber qual é que é a previsão. -----

Há um ano atrás, salvo erro, nós tínhamos a questão do elevador. O Presidente afirmou que o elevador ia ter o custo de reparação de duzentos mil euros, e a verdade é que no verão não há elevador para ninguém, ainda não há, vamos ter, não sei o elevador mais parece uma peça decorativa do que propriamente um equipamento de utilização para as pessoas com pouca mobilidade e pessoas já com uma certa idade. -----

Falou na igreja da Nossa Senhora das Salvas. O protocolo foi assinado a 12 de dezembro de 2023 com o antigo ministro do PS, o Adão e Silva. A questão aqui é, é para o ano, mas porque é que houve esse atraso em relação ao protocolo e à atribuição da verba? -----

Outra questão é sobre a associação caboverdiana, nós consideramos que a ação considerada não foi se calhar a mais apropriada e queremos saber se houve algum desenvolvimento com o governo acerca do apoio em relação à associação, fora do protocolo que está a decorrer com o AIMA. E para finalizar, vamos ter festa de passagem de ano? Houve muitas passagens de ano em que não houve nenhuma festa, mas mais uma vez porque é que Porto Covo não tem direito à sua própria festa, tendo em conta que há uma exigência dos empresários locais”. -----

O deputado **Gil Gonçalves** diz “queria dizer que ouvi algumas das intervenções dos munícipes, dos portocovenses, que se reúnem sempre muitas vezes aqui nesta Assembleia em Porto Covo e quero-me espantar que não ouvi tantas queixas como estaria à espera, porque a visão que faço, e não sei se a análise do Presidente da Câmara será a mesma e do restante executivo, talvez não seja, mas é que apesar de ter sido feito um trabalho, de terem passado algumas competências da Câmara Municipal para a Junta de Freguesia do Porto Covo e com essa passagem das competências ter também havido um aumento da verba para o trabalho que a Junta de Freguesia desenvolve e que foi positivo e que eles saúdam, os problemas de fundo de Porto Covo mantêm-se. Quer dizer, a questão do abastecimento da água que está igual desde o ano passado com o reservatório que foi construído, penso que foi por volta desta altura o ano passado, que se arrasta há anos e que não vai ser este executivo nem vão ser outros executivos do PS a resolver, pelo menos não parece que assim seja, a questão da Gralha que é uma questão confrangedora que nós não deveríamos de estar nesta altura do campeonato a falar aqui, a primeira data de conclusão, se eu não me engano, era o verão de 2021, e aqui estamos nós em 2024 a dizer ainda que falta uma autorização daqui, uma autorização dali. Isto para mim é confrangedor, é um caso de desespero para os dirigentes da



*Em
Anexo
d*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Gralha. Tenho pena que estes casos não fiquem registados, com a Assembleia a ser gravada e emitida para casa, como já foi dito que ia ser estudado desde que eu comecei a Assembleia, mas em Sines é tudo muito difícil de arrancar e é tudo”. -----

A deputada **Ana Isa Correia** diz “a nossa intervenção vai no sentido de que ao longo deste mandato temos incessantemente colocado vários problemas que urgem resolver, tanto na Câmara Municipal, como na Assembleia, e que as respostas têm sido nulas ou muito vagas, nomeadamente a constante preocupação com a degradação do espaço público, a limpeza urbana, o arranjo criativo dos jardins, a manutenção dos passeios, pavimentos, marcações e rotundas, os monumentos alusivos ao Pescador e corticeiros, o estado de abandono em que se encontra o jardim da praça da República, a preocupação com o abandono da obra iniciada no jardim das Descobertas, o terminar da obra do parque de merendas e reativação do parque de campismo, o terminar da obra de requalificação da rua Marquês de Pombal, as soluções para a estrada da Afeiteira, a reparação da estrada do Casoto e Paiol, a reabilitação do mercado de Porto Covo, a ampliação da ETAR de Porto Covo e a resolução dos problemas de abastecimento de água, a construção da ETAR em Sines e a resolução do problema de saneamento das águas residuais em Sines, a reabilitação e a abertura dos WC públicos e a construção de novos, a abertura do centro de dia de Porto Covo, a ciclovias na estrada de São Torpes Porto Covo, o parque para os transportes públicos rodoviários, o resolver do problema de habitação social, o apoio aos jovens no acesso à primeira habitação criando lotes em regime de direito de superfície, a preocupação com o parque escolar, a atribuição ao centro recreativo sineense do nome de Américo Leal, o Plano Diretor Municipal de nova geração, a revisão do protocolo com os serviços sociais com vista ao seu reforço, o apoio à associação caboverdiana e a contratação de mais recursos humanos e valorização dos trabalhadores”. -----

O deputado **Manuel Lança** diz “realmente esta Assembleia está marcada por uma série de intervenções todas com uma razoabilidade incrível e eu hoje não iria falar dos problemas de Sines, Sines cidade, iria mais virado para o Porto Covo, mas também já foi dito e há muito mais a dizer, enfim, eu a única pergunta que eu tenho para fazer sobre Porto Covo neste momento é: Inatel, o que é que se passa com a construção do hotel tão propagandeado, tão falado, sobre o Inatel. Está ali uma construção ao abandono, entretanto a propaganda que lá foi colocada já desapareceu e, portanto, deve haver qualquer razão substancial para aquilo não se resolver. -----



19

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Eu falaria agora dos problemas de Sines mesmo. Realmente a questão da rua do Forte alguém um dia há-de escrever um livro, “A tragédia da rua do Forte”. Aquilo é uma tragédia que se passou ali e, portanto, aquilo estava anunciado, tem razão, estava anunciado. O buraco que lá apareceu à sua porta, desapareceu a sinalização que lá estava, caiu lá para baixo, puseram depois lá uma outra sinalização qualquer que também foi engolida pelo buraco e, portanto, aquilo é num dia, um dia aquilo haveria de acontecer e aconteceu. Infelizmente aconteceu e as repercussões que o problema teve ainda hoje estarão para ser analisados com profundidade. Eu não acredito muito que aquilo vá ficar por ali e deus queira que não chova muito, porque se chover muito vai ser pior, aquilo vai tudo por ali abaixo. Portanto, é uma situação incrível de abandono a que Sines está votado. Aliás, as coisas que aqui foram ditas já dos jardins, das ruas e etc, são mais do que suficientes para nós chegarmos à conclusão que realmente Sines está ao abandono, mas isto é evidente, toda a gente sabe, toda a gente vê e toda a gente fica espantado como isto chegou a este ponto. Chegou a este ponto por incompetência deste executivo, só pura e simplesmente. A rua do Forte, por exemplo, termina num sítio que vai ser, julgo eu, um sítio onde vai levar muita gente para visitar a obra que lá se fez, mas como é que nós podemos chegar lá e, no fundo da rua termos uma estrumeira incrível onde está tudo ao abandono, aquilo é só bichos por todo o lado, o lixo, uma lixeira incrível e o que é que acontece ali? Nada e depois aquilo é o tal eixo para o lado da APS onde está digamos o forte. Quer dizer, está tudo ao abandono. Se fosse eu o Presidente da Câmara já tinha ido lá e mandado tirar de lá aquela porcaria toda, limpar aquilo tudo, aquelas canas todas, limpar aquilo. Não, quer dizer, bem sei que o senhor Presidente se calhar tem outras coisas para fazer, não é? E tem, mas a verdade é que isto chegou a um ponto tal que é impossível as pessoas ficarem caladas, porque ainda hoje alguém me dizia assim: «eu vim a Sines, fui dar uma volta e aquilo realmente há aqui qualquer coisa que não bate certo». Quer dizer, há um abandono total das ruas, Sines que eu conheci não era assim. Eu, o senhor Presidente já sabe que eu tinha muito mais para dizer, mas, enfim, o tempo aqui nestas assembleias é sempre um problema e, portanto, eu vou-me ficar por aqui, mas provavelmente só lhe vou perguntar uma coisa rapidamente. As nossas comissões da Assembleia não funcionam e eu vou fazer um apelo ao senhor Presidente, para contactar os presidentes das comissões para resolvermos o problema, para ver se temos uma reunião”. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas**, responde às questões colocadas pelos senhores deputados. -----



*Amor
Optim
17*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

“A intervenção do deputado **Paulo Freitas**, relativamente ao centro de dia de Porto Covo, posso-lhe dar algumas informações. Na inspeção que foi feita pela ANEPC foram detetados alguns problemas, falta de termo de responsabilidade pelas empresas instaladoras, ou seja, o empreiteiro não entregou os termos a que se propunha, a colocação de placa que também faltava de atmosfera perigosa, ou seja, foram apontadas uma série de notas que nós estamos a tentar resolver rapidamente. Obviamente não podemos pegar no empreiteiro e dizer resolva, mas as coisas estão parcialmente resolvidas e vamos tentar o mais rapidamente possível resolver essas questões. -----

O jardim das Descobertas. Independentemente de a obra ter avançado ou não, no entanto, posso-lhe dar uma informação que a cessão da posição contratual foi assinada pela nova empresa e que o gestor de insolvência da empresa Calaveiras, no dia 19 irá assinar esse mesmo contrato, de forma a que a obra avance. Em todo o caso e independentemente da obra, o Carnaval vai sempre se realizar. Portanto, já tivemos uma reunião com a Comissão de Carnaval, com a associação e há sempre alternativas para resolver o problema. -----

Relativamente ao elevador, eu concordo consigo, acho que é mais uma peça decorativa, mas apesar de ser uma peça decorativa e custar muito dinheiro aos munícipes, uma vez que estamos a falar mais de duas centenas de milhares de euros, nós temos a intenção de colocá-lo em funcionamento.

A questão da igreja. A questão da igreja tem a ver com questões burocráticas, ou seja, o projeto foi feito, foram necessários pareceres de entidades tuteladas pelo governo e cada vez que é necessário um papel ou uma assinatura é um mês que se demora. Portanto, eu ainda ontem tive a oportunidade de falar com um dos responsáveis dessa área, que tem mais um papel para assinar e não depende da Câmara, portanto depende dessas entidades, mas julgamos que esse processo irá avançar rapidamente, até porque o financiamento é PRR. -----

Relativamente à associação caboverdiana, não houve mais nenhum contacto do governo relativamente a esta matéria, para além daquele que é do conhecimento público, ou seja, a abertura do balcão naquela associação, nem sequer a AIMA nos contactou. No entanto, posso-lhe dizer que estamos novamente a fazer um contacto com o Secretário de Estado, de forma a que nos possam dar uma resposta, se sim ou não, se haverá apoio ou não, uma vez que até hoje e apesar da reunião que tivemos com o Secretário de Estado não houve qualquer resposta. -----

Por que motivo Porto Covo não tem nenhuma festa no final do ano? Bom, pelo mesmo motivo que Porto Covo tem a largada dos patos e Sines não tem, que Porto Covo faz um arraial e faz um mastro XPTO e Sines não tem. Portanto, há aqui opções e naturalmente que a opção foi levar a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Sines um conjunto de pessoas que vêm de fora para a passagem de ano. Há naturalmente outros eventos que são em Porto Covo, como sabe o BTT Alvalade-Porto Covo é em Porto Covo, fizemos um trail que começou com cem atletas e agora tem mais de mil e é feito também em Porto Covo. No próximo ano vamos ter eventos com várias temáticas, vinhos, a gastronomia, que vão ser também em Porto Covo. Portanto, estamos a trabalhar para diversificar a oferta do concelho e obviamente que Porto Covo terá aqui a capacidade de receber outro tipo de eventos. -----

Quanto ao senhor deputado **Gil Gonçalves**: o senhor referiu que estava espantado porque não havia hoje tantas queixas, penso que foi isso que referiu. Bom, é natural, repare, nós acabámos de concluir uma empreitada de mais trezentos mil euros de pavimentação dos arruamentos. Ainda há muito por fazer, é verdade, está neste momento a decorrer uma empreitada para reabilitação da estrada da Cabeça da Cabra, estamos a falar de uma obra de mais de meio milhão de euros. Vai ser adjudicada brevemente a reformulação da adutora entre São Torpes e Porto Covo, mais de um milhão de euros. Também vai ser adjudicada a requalificação da adutora da Bica para conseguir ter mais água em Porto Covo, mais trezentos mil euros. É natural que tantos investimentos em Porto Covo possam suscitar alguma apreensão, uma vez que não é habitual tantos investimentos em Porto Covo e por isso é natural que não haja muitas queixas, mas as que houver certamente que irão ser ouvidas pelo executivo e vamos procurar resolver. -----

Relativamente ao centro de dia já respondi, mas vou-lhe dar um exemplo. Por vezes encontramos situações que eu estou convencido que nem o senhor deputado **Manuel Lança** quando foi vereador nesta Câmara lhe passava pela cabeça. Ele diz sempre que as ruas estão ao abandono, é evidente que agora já não fala no bairro Primeiro de Maio, porque como a obra ficou tão boa, estar a repetir sempre que a obra ficou boa seria também exagerado. Mas vou-lhe dar um exemplo: houve aqui um investidor privado que quis fazer uma moradia em Porto Covo e qual não é o nosso espanto que uma das condutas de abastecimento de água a Porto Covo estava debaixo do lote desse senhor. Portanto, por vezes acontecem situações que são incontrolláveis, que é mais uma empreitada que vamos ter de gastar, mais algumas centenas de milhares de euros, mas são situações que acontecem e que temos que tentar resolver. -----

Relativamente à senhora deputada **Ana Isa**. Bom, a lista é tão grande que eu até fiquei assustado, eu até pensei assim, bom, a CDU governou a Câmara quarenta anos, não é? Há aqui coisas certamente que não foram feitas nesse tempo e que ficaram para agora, mas obviamente estamos a tentar resolver algumas delas. A questão que falou do parque de campismo, a Câmara conseguiu



Manuel Lança
Ad

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

aqui uma pequena vitória, porque o direito de superfície à partida vai ficar de fora da massa insolvente, ou seja, deram razão à Câmara Municipal, vamos tentar resolver esta questão do parque, para além de muitas das outras coisas que falou há pouco e que fazem sentido, outras nem tanto, mas estamos atentos a todas as questões que são colocadas pelos senhores deputados. -----

Relativamente ao senhor deputado **Manuel Lança**, a questão do Inatel é uma opção, foi uma opção do Inatel alterar o projeto inicial, passar de um Apart-hotel para um hotel, apresentou um projeto à Câmara, o projeto foi submetido penso que ainda na fase do Covid, foi alterado, neste momento tem uma nova administração, ainda não sabemos o que é que a nova administração pensa, no entanto, posso-lhe dar a informação que o edifício que está aqui ao lado da escola, também ao abandono, já foi vendido recentemente e esperamos que venha a ser concluído de forma também a não dar a imagem péssima que nós temos aqui ao lado, incluindo a vala. -----

Relativamente às questões que colocou, naturalmente que como eu tenho o prazer sempre de o receber nas reuniões públicas e nas assembleias públicas, em funções diferentes, tenho a oportunidade de responder a muitas delas, não vou referir nenhuma em particular, mas vou só fazer um pequeno comentário, quando referiu se fosse Presidente da Câmara. Deus nos livre que isso aconteça, sinceramente. É só”.-----

O deputado **Gil Gonçalves** diz “é só um comentário em resposta. Eu acho que isso é, com todo o respeito Presidente, isso é conversa para inglês ver, a obra da Cabeça da Cabra ainda no outro dia estava parada, onde é que está feita? Não vemos, a estrada está a andar? Pronto, o centro de dia também está a andar, não está a andar, a água em Porto Covo está a andar já há umas décadas, mas lá vai chegar, mas as pessoas querem é ver as coisas feitas, senhor Presidente. Têm um hotel caro construído agora há pouco tempo, de resto é só conversa, não está nada feito”. -----

O deputado **Tiago Santos** esclarece que a sua intervenção é “só para dizer uma questão, visto que foram faladas sobre as comissões. Na verdade concordo, as comissões têm que ter outra dinâmica, mas também era importante que as forças políticas participassem nessas sessões. Relembrar que o Movimento MAISines não se fez representar na reunião que houve, nem deu qualquer resposta. Era importante que todos participassem”. -----

O deputado **António Roberto** diz “chocou-me, realmente não estava previsto dizer alguma coisa, mas é que aqui a minha camarada apresentou ao cimo uma listagem de vinte e cinco questões, está bem que algumas já tinham sido referidas, são questões que nós já tínhamos levantado e o senhor Presidente só escolheu uma ou duas, salvo erro, dentro das vinte e cinco, as outras esqueceu. Mas



D

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

há uma que realmente me chocou ainda mais não ter sido abordada, que é a questão da habitação social e dos terrenos em direito de superfície para os jovens poderem vir e irem construindo a pouco e pouco. Habitação social que até agora foi zero”. -----

O Presidente da Junta de Freguesia de Porto Covo, **José Pedro Arsénio**, diz “é sempre um gosto recebê-los em Porto Covo e mostra que a participação em Porto Covo é sempre mais entusiasta e temos a sala cheia. Portanto, são sempre bem-vindos, as questões que aqui foram colocadas são pertinentes, refletem aquilo que são as preocupações da população e que são as minhas também como seu representante. Mas muitas questões já foram aqui colocadas, respondidas pelo Presidente, e o que importa aqui referir é que nós devemos ter a humildade de criticar, mas também devemos ter a humildade de elogiar e Porto Covo com aquilo que foi aqui dito e estão aqui alguns candidatos às próximas eleições autárquicas, eu deixo-vos o repto que o Nuno Mascarenhas seja o pior Presidente da Câmara Municipal a partir de agora. Portanto, é sinal e era motivo para Porto Covo ficar muito satisfeito porque todos os problemas que temos seriam resolvidos no futuro, mas aquilo que é facto é que nós temos que olhar para como estávamos no início do mandato e como estamos hoje. Se me ouviram no início do mandato fiz críticas severas ao executivo, alertei para diversas questões, nomeadamente a estrada da Cabeça da Cabra, que está a decorrer, a repavimentação da rua que neste momento já devia de estar a ser preparada uma nova, porque houve ruas que não foram repavimentadas, mas eu tenho que lhe agradecer, porque aquilo que se faz deve de ser enaltecido e aquilo que não se faz deve-se incentivar a que seja feito e nós precisamos que o executivo municipal nesta reta final se mobilize, intensifique aquilo que é a capacidade de trabalho, porque há muito trabalho para desenvolver em Porto Covo ainda. É certo que no orçamento terei a oportunidade de falar sobre o orçamento, mas onde constam todas aquelas reivindicações que a Junta de Freguesia, aquando das reuniões do orçamento, foi apresentando, foi reivindicando, é certo que as forças políticas representadas na Assembleia Municipal agora vêm também defendê-lo, porque também estamos numa altura que é propícia ao aparecimento dessas questões e acho muito bem que conste do programa eleitoral tudo aquilo que for necessário fazer em Porto Covo e que todas as forças políticas sejam conhecedoras do território e dos problemas que é necessário resolver. -----

Sobre a questão do clube, só deixo um desafio. É que tudo aquilo que seja feito, seja feito de forma a ouvir as pessoas e a auscultar a população sobre aquilo que querem na sua terra, e com isto também deixo outro desafio. Eu, e vai ficar registado em ata, não sou contra os investimentos em



*Em
Gustavo
D*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Porto Covo, é o desenvolvimento económico que eu saúdo e que é importante para o território, principalmente para Porto Covo. Contudo, é importante em termos de fundo aquilo que são as bases, nós estarmos perceptíveis a perceber aquilo que é as características da terra. Aquilo que se está a perder, aquilo que são as raízes, nós não temos terrenos municipais, nós não temos habitação para os jovens, as pessoas da terra não se conseguem fixar e isto irá provocar um desequilíbrio muito considerável em Porto Covo. É preciso termos a noção desta problemática, é preciso ter medidas concretas para resolver este problema e que todas as forças políticas se debrucem sobre este problema, porque senão daqui a meia dúzia de anos Porto Covo não terá ninguém que seja natural de Porto Covo. É um problema que devemos estar despertos para ele e ter soluções para o defender. Portanto, senhor Presidente, quando fui frontal nas críticas, também sou frontal nos elogios. Obrigado por aquilo que fez e espero que no próximo ano tudo aquilo que está no plano, no orçamento, tudo aquilo que falámos ao longo destes três anos seja uma realidade”. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas**, responde às questões colocadas pelos senhores deputados. “Só dizer ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Covo, isto não é uma despedida, parece quase, mas ainda temos muito para fazer. -----

Duas ou três notas que me parecem importantes. Relativamente ao senhor deputado **António Roberto**, não teve a ver com o facto de não querer responder, aliás a questão da habitação para nós é fundamental, agora temos que dar uma explicação que me parece óbvia. Habitação social não é a mesma coisa que habitação para os jovens. A questão da habitação social obviamente que é tratada de uma forma diferente, o que nós pretendemos para Porto Covo é ter habitação a custos acessíveis, onde os jovens possam fazer parte dessa mesma opção. -----

Relativamente ao senhor deputado e Presidente da Junta de Porto Covo. Obviamente que nós temos feito aqui alguns investimentos que são significativos e que são importantes. O facto, por exemplo, da estrada da ilha do Pessegueiro ter sido feita é naturalmente importante, tal como o estacionamento que foi feito junto à praia da ilha, são importantes para dinamizar o turismo naquela zona, como todo o trabalho que foi feito nas praias da freguesia, mas não podemos esquecer que a estrada que liga São Torpes a Porto Covo em determinado momento estava completamente intransitável e a Câmara teve oportunidade de fazer esse investimento, mas queria só dizer outra coisa que me parece importante. Em determinado momento quando a Câmara, ou os anteriores executivos aprovaram este plano de urbanização, perceberam e isso era perceptível, que os terrenos eram na sua grande maioria privados. Nessa altura, a Câmara, se calhar, os



19

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

executivos não tiveram a possibilidade de adquirir terrenos. Hoje, se isso acontecesse, a Câmara tinha essa possibilidade, tinha possibilidade de adquirir terrenos. Não sei se aos preços que estão agora, mas perdeu-se de facto aqui uma oportunidade, há uma década atrás, de ter feito esse investimento, de perceber que Porto Covo mais ano menos ano iria crescer, teria necessidades de construir. É por isso que nós tomámos aqui uma opção, estes novos investimentos, nomeadamente o Pestana Dois, nós não queremos dinheiro para compensar os equipamentos ou os espaços verdes que não são cedidos. Espaços verdes é completamente diferente, mas os equipamentos, a Câmara quer terrenos para construção de equipamentos. Isso foi uma das opções, ainda a semana passada tivemos uma reunião com o grupo Pestana onde dissemos, «não, não queremos, não é trezentos ou quatrocentos, ou quinhentos mil euros que nos satisfaz. Nós queremos um terreno para que possa ser construído um equipamento que faça falta a Porto Covo». Portanto, essa é a nossa opção e naturalmente vamos continuar a dialogar de forma a encontrar soluções que satisfaçam a freguesia de Porto Covo. É só”. -----

C - Assuntos da ordem do dia -----

Ponto 1: Apreciação e votação da ata da Assembleia Municipal Ordinária realizada em 27-06-2024. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta se há alguma questão a colocar em relação à ata. Uma vez que ninguém quis intervir, a ata foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade dos deputados municipais presentes na sessão a que respeita a ata. -----

Ponto 2: Conhecimento da avaliação do cumprimento do plano de ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina na área envolvente a Porto Covo. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, diz “foi dado conhecimento do documento à Assembleia Municipal e pergunto se há alguma questão a colocarem sobre o documento. Como não há, então considero que foi dado conhecimento e que não há qualquer objecção ao mesmo”. -----

Ponto 3: Apreciação dos documentos da certificação legal de contas emitidos pela revisora oficial de contas do município de Sines. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta “aos senhores deputados se há alguma questão que queiram colocar no âmbito desta apreciação? Não há, estão esclarecidos, então passamos ao ponto quatro”. -----



Amor
Optimus
10

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Ponto 4: Apreciação e votação da proposta do executivo da Câmara Municipal de Sines, para definição da participação variável do IRS para o ano de 2025. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pede ao Presidente da Câmara Municipal de Sines para dar esclarecimentos sobre o assunto em discussão. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, diz “consideramos que, até porque esta opção, a decisão de definir a taxa só terá efeitos em 2026, portanto é a taxa definida para 2025 com efeitos em 2026 e não fazia sentido este executivo estar a tomar agora uma decisão de alterar esta taxa, até porque a aplicação dos três vírgula setenta e cinco permite a que as pessoas, neste caso as famílias, tenham uma poupança relativamente à taxa máxima de cerca de trezentos e cinquenta mil euros, portanto trezentos e cinquenta mil euros é a receita que a Câmara deixa de arrecadar por definir essa taxa”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores deputados se querem intervir sobre este assunto. -----

Uma vez que ninguém quis intervir, a proposta foi colocada à votação, tendo sido aprovada por maioria, com 12 votos a favor do PS, 6 votos contra do MAISines e 4 votos contra da CDU. -----

No seguimento desta votação, a deputada **Soraia Pereira**, lê a seguinte declaração de voto que se transcreve na íntegra: “A proposta apresentada não observa a desejada equidade e justiça social entre os contribuintes, pois beneficia aqueles que mais rendimentos têm, em detrimento dos contribuintes com menores rendimentos. As verbas decorrentes desta medida poderiam ser aplicadas na intervenção social, apoiando quem mais precisa ou em alguns investimentos necessários para o concelho de Sines. Assim, votamos contra a proposta da participação variável no IRS para o ano de 2025”. -----

Ponto 5: Apreciação e votação da proposta do executivo da Câmara Municipal de Sines, para definição das taxas de IMI para o ano 2024 – liquidação em 2025. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, passa a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines, para dar uma nota explicativa sobre o ponto. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, diz “relativamente à fixação da taxa de IMI, a oscilação desta receita não tem sido significativa, ou seja, a Câmara tem mantido mais ou menos a mesma receita ao longo dos últimos anos, motivo pelo qual não se justifica alterá-la. Portanto, propomos a fixação em zero vírgula trinta e quatro. Este facto permite que as famílias, neste caso estamos a falar de sujeitos individuais possam ter uma poupança de cerca de seiscentos



2

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

e cinquenta mil euros e as empresas cerca de quatrocentos mil. Portanto, no total há uma poupança de cerca de um milhão de euros relativamente à receita que a Câmara poderia vir a cobrar. Para além disso, é também dada uma dedução fixa para um, dois, três ou mais dependentes no valor de trinta, setenta e cento e quarenta euros. -----

Ainda relativamente ao IMI, é proposta uma majoração das respetivas taxas em trinta por cento, para os prédios urbanos que se encontram devolutos ou ao abandono, portanto na ZIL 2. Para além disso uma nota que também é importante, pela primeira vez, foi aprovado em reunião de Câmara e tem a ver com este imposto, a possibilidade dos jovens até aos trinta e cinco anos não pagarem IMI. Mais de cinquenta jovens do nosso concelho foram abrangidos por esta regra, candidataram-se e têm uma poupança de cerca de sessenta mil euros. Portanto, é importante também dar essa nota, foi aprovado num regulamento de benefícios fiscais e está em vigor no município de Sines. Não conheço outro município que tenha este tipo de benefício em termos de IMI”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores deputados se querem intervir sobre este assunto. -----

Uma vez que ninguém quis intervir, a proposta foi colocada à votação, tendo sido aprovada por maioria, com 12 votos a favor do PS, 6 votos de abstenção do MAISines e 4 votos contra da CDU. No seguimento desta votação, a deputada **Soraia Pereira**, lê a seguinte declaração de voto que se transcreve na íntegra: “Considerando que a proposta apresentada mantém o mesmo valor percentual que em 2023 e que o executivo tem condições financeiras para baixar o IMI para todos os prédios urbanos, mesmo que não para o mínimo previsto na alínea c) número um, do artigo cento e doze, de zero vírgula três por cento, e ainda que o IMI familiar não revela mais uma vez a equidade e justiça desejada, por esse motivo votamos contra o presente ponto”. -----

Ponto 6: Apreciação e votação da proposta do executivo da Câmara Municipal de Sines para definição da taxa municipal de direitos de passagem para 2025. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, passa a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines, para dar esclarecimentos sobre o ponto em discussão.-

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas**, explica “que é o valor de zero vírgula vinte e cinco, como tem sido nos anos anteriores”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores deputados se querem intervir sobre este assunto. Uma vez que ninguém quis intervir, a proposta foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----



Amn
Optica
19

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Ponto 7: Apreciação e votação da proposta do executivo da Câmara Municipal de Sines, referente ao lançamento da derrama em 2025, relativamente ao exercício de 2024.

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, passa a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines, para dar esclarecimentos sobre o ponto em discussão.

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, diz “relativamente à derrama a proposta é definir a taxa de um vírgula cinco por cento sobre o lucro tributável e isentar, ou seja, sem qualquer pagamento, as empresas que tenham um volume de negócio inferior a cento e cinquenta mil euros e também para as empresas que tenham um volume de negócios entre cento e cinquenta mil e duzentos e cinquenta mil euros, este ponto aprovado no âmbito do regulamento de benefícios fiscais para essas empresas também não levará pagamento da derrama, se nos dois últimos anos económicos criarem no caso das microempresas um posto de trabalho, pequenas empresas três postos de trabalho, ou empresas em geral seis postos de trabalho. Portanto, há também este benefício de derrama para as empresas que tenham um volume de negócios entre cento e cinquenta mil e duzentos e cinquenta mil euros, coisa que não acontecia em anos anteriores”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores deputados se querem intervir sobre este assunto. Uma vez que ninguém quis intervir, a proposta foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

Ponto 8: Apreciação e votação da proposta do executivo da Câmara Municipal de Sines, relativa às grandes opções do plano e orçamento 2025/2029. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines **Idalino Sabido José**, passa a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines, para fazer a apresentação do ponto em discussão. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, afirma que “relativamente às grandes opções do plano e orçamento 2025/29, importa, antes de fazer esta pequena apresentação, dar uma nota que me parece importante. A Câmara ao longo deste último ano tem tido alguns percalços relativamente à arrecadação de receita. Isto deveu-se a uma quebra significativa da receita de impostos, daí a opção de não mexer nesses mesmos impostos, houve uma quebra relativamente ao IMT, uma quebra muito significativa relativamente à derrama, o que provocou ao longo do ano alguma destabilização naquilo que seriam as prioridades de execução que nós tínhamos. Diria que até há duas semanas atrás a quebra de receitas cifrava-se em cerca de seis milhões de euros, mais coisa menos coisa. Ora, face a esta situação que obviamente tem que ser



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

controlada, são cerca de seis milhões de euros, ou mais, que deixam de ser executados, daí a nossa preocupação, encontrámos soluções alternativas, daí a Câmara ter colocado à venda um lote de terreno para uma área comercial, conseguiu vender e que cobriu metade dessa quebra de receitas, mas naturalmente é uma questão momentânea, não é preocupante porque a Câmara tem garantidas uma série de receitas nos próximos anos, mas tinha que dar esta explicação para perceber que alguns dos investimentos que estavam previstos no ano 2024 irão ser concretizados ou iniciados em 2025 fruto desse acontecimento. -----

Relativamente às grandes opções do plano para 25/29, elas assentam em sete pontos principais. Desenvolvimento económico e atratividade do concelho, desenvolvimento local e social, saúde, segurança, resiliência e bem-estar, qualificação urbana, planeamento e ordenamento, sustentabilidade ambiental e urbana, promoção territorial, desenvolvimento turístico e valorização do património e também a modernização dos serviços municipais, transparência e inteligência urbana. -----

No primeiro item, desenvolvimento económico e atratividade do concelho de Sines. Obviamente que existem projetos que podem ser dinamizadores dessa mesma atratividade e naturalmente que no nosso plano de atividades, embora não seja uma competência da Câmara e após um primeiro estudo, considerou-se muito relevante a ponderação sobre a instituição de uma zona franca no concelho. Também o setor das pescas é um setor que para nós continua a ter uma relevância importante, não apenas fruto da comunidade que ao longo dos anos tivemos no concelho, mas muito daquilo que pode ser esta área de atividade, nomeadamente empresas que já estão localizadas no concelho e que desenvolvem a comercialização de pescado de várias formas. Também a conclusão da ZIL 2 e a atribuição dos lotes que praticamente estão atribuídos na sua totalidade, mais de quarenta, é importante para dinamizar também e para concretizar alguns dos projetos industriais que estão no nosso concelho. -----

Relativamente à questão do desenvolvimento local e social, naturalmente que a continuação do apoio àqueles que mais necessitam, portanto a Câmara irá continuar a apoiar as instituições da área social, a questão que já foi focada aqui, e é nossa intenção lançar em 2025 uma empreitada para construção de fogos para arrendamento acessível, de forma a reforçar o apoio habitacional além da renda apoiada, e esse trabalho está a ser desenvolvido. Para além disso, toda a questão relacionada com o parque escolar, beneficiários de primeiro e segundo escalão e também bolsas



*Am.ª
Artur
D*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

aos estudantes do ensino superior será uma prioridade no próximo ano com o aumento das verbas e sobretudo com a inclusão de mais alunos que frequentam o ensino superior. -----

Relativamente à saúde, segurança e resiliência, naturalmente que a construção do polo de saúde de Porto Covo que não foi ainda mencionado aqui, é algo que para nós é absolutamente essencial, foi por isso que desde a primeira hora a Câmara mostrou disponibilidade para ceder um terreno à Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano onde decorre a construção deste polo que julgamos ser de inteira justiça e de necessidade da própria freguesia. Também os cuidados continuados são cada vez uma resposta mais relevante e a Câmara está disponível conjuntamente com as instituições particulares de solidariedade social para vir a viabilizar a construção de uma unidade destas em terrenos naturalmente da Câmara Municipal. -----

Do ponto de vista da segurança que já falámos há pouco, continua a existir uma prioridade de reforço do policiamento que tem que ser feito e também na melhoria das condições do posto da GNR que é absolutamente essencial, não apenas devido a alguma falta de segurança que existe durante o dia e a noite, mas sobretudo com o fluxo que temos tido de trabalhadores provenientes de outras latitudes e também com o verão que é sempre muito movimentado quer em Sines, quer em Porto Covo. -----

Relativamente à qualificação urbana, estamos em fase final do PDM, portanto julgamos que no início do próximo ano o mesmo estará concluído, estamos a fazer uma revisão do plano da urbanização das ZIL, porquê? Porque é um instrumento absolutamente essencial para permitir captar novos investimentos naquela zona do concelho. É obviamente necessário adequar aquele instrumento às exigências ambientais e de sustentabilidade, pelo que impunha-se esta revisão. ---

Do ponto de vista do desenvolvimento urbano é evidente que o incremento e a execução do plano pormenor Sul Nascente é uma prioridade, o município pretende desenvolver várias áreas daquele plano, não só tem feito hastas públicas para venda de lotes, como tem sentido a necessidade de procurar desenvolver outros loteamentos naquela área e isso será feito, assim como concluir uma parte das infraestruturas que são absolutamente essenciais para aquela zona da cidade. -----

Na qualificação urbana, planeamento e ordenamento do território, obviamente que o próximo ciclo comunitário é muito importante, o Portugal 2030 tem características diferentes das anteriores, ou seja, enquanto nos quadros anteriores as câmaras faziam a sua candidatura, assinavam um acordo e desenvolviam um projeto que era financiado, isso acabou neste quadro comunitário, a Câmara tem que ter projetos, tem que ter projetos aprovados e só desta forma poderá concorrer aos fundos



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

comunitários. Isso implica que a Câmara tenha que fazer, ou recorrer a outras fontes de financiamento para poder antecipar esta questão que é absolutamente essencial. Temos alguns projetos que por via daquilo que foi as candidaturas anteriores podem ter esse financiamento, nomeadamente a terceira fase da estrada da Floresta, a praça da República, o mercado, incluímos também aqui o mercado de Porto Covo, cujo projeto está neste momento em execução, não vou mostrar aqui hoje mas ficará para uma próxima oportunidade a não ser que o senhor Presidente da Junta queira mostrar alguma planta. No entanto, estas são algumas das principais prioridades. Quanto à qualificação urbana, planeamento e ordenamento do território, queremos continuar também a investir nos acessos aos principais agregados rurais, ao Paiol como ao Casoto, na sequência daquilo que já está a acontecer com a estrada da Cabeça da Cabra. Há também um conjunto de outras intervenções junto às escolas primárias centenárias como no PP Sul Nascente, com a construção do jardim e parque urbano que vão ser concretizados no próximo ano ou pelo menos iniciados. -----

Relativamente à sustentabilidade ambiental e urbana, a questão do reforço de abastecimento de água a Sines e Porto Covo é uma prioridade. Como vimos estão a decorrer dois concursos de um valor avultado também para construção ou requalificação da nova ETAR e isso será uma prioridade ao longo do próximo ano, tal como a melhoria da limpeza urbana e recolha de resíduos, cujo concurso que estava a decorrer para limpeza urbana foi impugnado por um dos concorrentes. A nível dos espaços verdes, obviamente que estamos a tentar resolver o problema com recurso a prestadores de serviços externos, uma vez que os meios internos da Câmara não são suficientes face às necessidades do próprio concelho. -----

Relativamente à promoção territorial e desenvolvimento turístico, naturalmente que o reforço da capacidade de alojamento em Sines e Porto Covo veio demonstrar o enorme potencial que o concelho tem, não é por acaso que nós, há cerca de meia dúzia de anos, tínhamos cerca de cinquenta mil dormidas no concelho, hoje em dia temos cento e sessenta mil, o que diz bem do crescimento. Portanto, deixámos e obviamente isto não é nada contra os nossos vizinhos do lado, mas deixámos de pagar as nossas dormidas em Santiago ou em Santo André, como acontecia em muitos eventos que nós fazíamos e o dinheiro passou a ficar aqui no concelho. Isto não quer dizer que aquilo que temos seja suficiente, não é, precisamos de mais unidades e também vos posso dizer que a Cova do Lago foi vendida recentemente, portanto é um empreendimento que irá esperemos arrancar no próximo ano com um hotel de quatro estrelas e um conjunto de cerca de



*Emm.
optius
18*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

setenta moradias, assim como a antiga Fredmar, cujo projeto também já entrou na Câmara, não sei em que fase estará neste momento, mas está numa fase de análise, de forma a ser construído também um boutique hotel no centro da cidade. Para além disso, é do conhecimento de todos que em Porto Covo, quer o Pestana Um que está em construção, quer o Pestana Dois, que está numa fase final de análise, estamos em reuniões de forma a que o projeto se adeque àquilo que são as nossas exigências, não apenas legais, como também do próprio território. Para além disso, temos procurado reforçar esta atratividade do concelho com um conjunto de eventos desportivos e culturais que se integra numa estratégia, obviamente que passa por muito mais, passa por ter como já referi há pouco eventos ligados à gastronomia, aos vinhos, o Enoturismo, às atividades ao ar livre e às atividades de praia. Para além disso, os municípios de Sines, Odemira, Aljezur e Vila do Bispo vão apresentar uma candidatura para que esta zona seja reconhecida como um geoparque, uma zona protegida com potencial de crescimento nesse tipo de atividades. Portanto, este projeto é algo que está neste momento a ser analisado no âmbito de órgãos que existem entre os quatro concelhos e certamente que vamos avançar para esse trabalho que é importante como tenho referido principalmente para Porto Covo, uma vez que só parte do território é abrangido por esse geoparque, diria São Torpes e Porto Covo. Para além disso, a reabilitação do património como eu já referi com a reabilitação da igreja da Nossa Senhora das Salvas é importante, assim como desenvolver os conteúdos para o observatório do mar. -----

Relativamente à modernização dos serviços municipais, há um factor que para nós tem que ser melhor trabalhado no futuro, a questão da inteligência urbana e promoção da eficiência que vai condicionar tudo aquilo que é o crescimento das cidades e dos territórios nos próximos anos. Para além disso, a formação interna dos próprios trabalhadores e a transferência e promoção da participação é algo que é absolutamente essencial num futuro próximo. -----

Relativamente aos números, muito rapidamente, o orçamento representa um valor de cerca de quarenta e nove vírgula oito milhões de euros, há de facto aqui algumas notas que importa referir. Por um lado, o facto de nós termos tido uma quebra de receitas este ano que limitou a execução do orçamento, como sabem, muitas das rubricas são colocadas no orçamento em função da média dos últimos vinte e quatro meses, dos últimos dois anos, e isso faz com que não seja possível mesmo que haja perspectivas de crescimento das receitas, colocar no orçamento um valor superior àquele que é a média dos últimos vinte e quatro meses. Devo reconhecer que face a esta condicionante, acabámos por colocar um valor superior àquilo que é normal nas outras receitas



19

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

correntes, isto porque por exemplo nas outras receitas, aquele valor que ali aparece de dois vírgula sete, será muito inferior à receita que é espetável arrecadarmos no próximo ano. Com a aprovação de dois projetos há contrapartidas em taxas para o município, só esses dois projetos, portanto que estão fora daquilo que é o orçamento normal representam três vírgula quatro milhões de euros, estou a falar na segunda fase do Pestana e um outro projeto industrial na zona das ZIL. Para além disso, nas transferências correntes que o valor arrecadado este ano julgo que estará muito próximo daquilo que foi orçamentado, há também uma perspetiva de termos um valor quando finalizarmos o acordo de cerca de três milhões de euros de receita, que também não está prevista no orçamento, uma vez que não foi possível colocar. Portanto, diria que existem três verbas que estão subvalorizadas, estas outras receitas e as receitas correntes que julgamos que serão muito superiores, daí a necessidade de ter colocado ênfase numa outra rubrica. -----

Relativamente à desagregação da despesa, é o valor que aí está, portanto com a aquisição de bens de capital de cerca de dezasseis milhões de euros e aquisição de bens e de serviços catorze milhões. Aquilo que eu disse há pouco relativamente ao IRS, à derrama, ao IMI, o total que os munícipes vêm a beneficiar no próximo ano, no caso de singulares quase um milhão de euros, nos coletivos quatrocentos e vinte e seis mil, para um total de um milhão e quatrocentos que é aquilo que a Câmara deixa de arrecadar para deixar nas pessoas e nas empresas, e é só”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores deputados se querem intervir sobre este assunto. -----

Uma vez que ninguém quis intervir, a proposta foi colocada à votação, tendo sido aprovada por maioria, com 12 votos a favor do PS, 6 votos contra do MAISines e 4 votos contra da CDU. -----

No seguimento desta votação, o deputado **Paulo Freitas** lê a seguinte declaração de voto que se transcreve na íntegra: “A justificação para o nosso voto contra tem como base dois cenários de observação. Na primeira observação, não vislumbramos neste documento resoluções objetivas para os problemas que existem no concelho e mesmo o pouco que existe não tem nem de perto nem de longe o raio de alcance desejado. Na segunda observação, continua a nossa total desconfiança à semelhança de outros anos de que haverá capacidade e vontade política para colocar em prática o que se propõe para o próximo ano. -----

As rubricas do documento refletem uma enorme lista de intenções. Intenções essas que tal como noutros orçamentos não passaram de meras fantasias, pois não chegaram a ser executadas, não por falta de capacidade política, mas sim por uma manifesta falta de capacidade de executar. Como



Comunidade
de Sines
1

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

referido já, os demais orçamentos desde 2014 provam que para além de qualquer sombra de dúvida uma enorme lista de obras que nunca serão pela mão do atual executivo, como outras mesmo, tendo alguma intervenção envergonhada para mostrar alguma obra, não poderão ser executadas para estar à altura do nível da propaganda projetada. -----

Falar em falhanços é falar na requalificação da praça da República, uma sombra da postura e enquadramento que teve outrora, que se tornou uma infraestrutura que anda ao abandono, sem falar na obra de santa Engrácia que se tornou a rua Marquês de Pombal, quer na sua execução, como na sua organização e também por exemplo o centro de dia de Porto Covo que era garantidíssimo antes das últimas eleições, para depois logo a seguir continuar em adiamento, em adiamento, para chegar ao cúmulo de provavelmente ser ignorado em plena campanha, quiçá num ato de hipocrisia eleitoral. -----

Não existe qualquer esperança que a maioria das intervenções e obras propostas sejam executadas adequadamente e com o tempo, deixando hoje posteriores problemas para o futuro executivo que irá tomar posse no final do próximo ano. -----

A construção de dezoito fogos para arrendamento acessível, reabilitação das habitações unifamiliares na praça da República, constitui intenções positivas, mas não nos fazem esquecer a circunstância de que os objetivos cronológicos estipulados na estratégia local de habitação de Sines relativamente à criação de fogos, neste documento era previsto que e cito: «as relações habitacionais já apontadas, assim como as que ainda se venham a verificar sejam concretizadas até 2025». -----

No cronograma das soluções a executar por ano pela Câmara Municipal, previa-se por exemplo que em 2021 fossem reabilitadas cinco frações ou prédios habitacionais, em 2022 dezoito e em 2023 também dezoito. Por um lado, previa-se que em 2022 fossem construídos vinte prédios ou apartamentos habitacionais, em 2023 seriam dezasseis e em 2024 vinte e quatro. Além destas, previam-se também outras soluções de habitação a serem executadas pela Câmara como, o estabelecimento de parcerias com privados para recuperação de imóveis e disponibilização para arrendamento a custos acessíveis, ou a venda de fogos a custos controlados diretamente ou em parceria com privados e a atribuição a propriedade plena de lotes de terrenos destinados à construção de habitação a custo inferior ao referenciado para o mercado. De quanto nos foi dado a ver, resulta claro que a Câmara Municipal não executou eficazmente e a tempo as soluções propostas, além de não nos ter facultado o documento que solicitámos durante mais de um ano e



d

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

que poderia comprovar o que foi e deixou de ser feito, o relatório de monitorização da estratégia local de habitação. Desse modo não temos especiais expectativas do que respeita à habitação em 2025 para que seja um ano diferente para melhor quando comparado com os anteriores. Ainda a este respeito, cumpre uma referência ao início do procedimento com vista à elaboração do regulamento municipal do direito à habitação do município, do qual não conhecemos especial progresso. Além disso, o atraso significativo da revisão do PDM, em revisão há mais de dez anos, é um facto negativo que dificulta também, entre outros, o trabalho a montante na previsão e construção de soluções de habitação. Mais, o executivo manifesta novamente sem concretizarem medidas e ações, a necessidade de dotar o território de maior resiliência, objetivo que dificilmente será atingido sem que o PDM esteja concluído, tendo em conta a sua importância fundamental enquanto documento estratégico e orientador da ação do município no território. -----

Cumpre também referir que esta proposta de orçamento e grandes opções do plano não prevê uma estratégia para lidar com a crescente imigração para o nosso concelho. É necessário e urgente uma intervenção antecipada dos serviços e poderes municipais, de modo a ser construído o plano para procurar integrar os imigrantes e lidar com eventuais constrangimentos que podem ter origem no engrossar deste fluxo. -----

O tecido social de Sines está a mudar rapidamente, os poderes públicos necessitam de ter uma estratégia para compreender, antecipar e agir sobre esta realidade, beneficiando essa intervenção tanto os que chegam como os que estão. Além disso, no nosso entendimento não tem sido cultivada uma relação de verdadeira proximidade entre os munícipes e os eleitos locais que consubstanciam um dos mais importantes eixos do nosso projeto político. -----

Descuram absolutamente o parágrafo em que é referido, «no que respeita ao aumento de transparência e promoção da participação, estão a ser desenvolvidos mecanismos participativos que incrementam a cidadania e a participação pública alargada e ativa». Duas das propostas do nosso compromisso eleitoral, nomeadamente o orçamento participativo e a transmissão online das assembleias municipais, eram duas importantes ações neste âmbito. Esta última aprovada na Assembleia Municipal por todos, incluindo o partido do poder, revela não só uma falta de atenção para este órgão e algum desrespeito pelos eleitos nele presentes. Por este facto, o parágrafo mencionado é meramente decorativo, não representando uma intenção de facto. -----

Noutro prisma não temos certezas de que as condições dos trabalhadores do município de Sines vão melhorar no próximo ano. É necessário investir de forma mais significativa em equipamentos



Com
Sines
27

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

de vestuário, proteção, segurança e formação dos nossos trabalhadores e estarmos mais próximos daqueles que são o maior ativo da autarquia. Nada é revelado nesse sentido. Além disso e conscientes que nos encontramos num momento histórico de particular intensidade, da evolução tecnológica e da sua aplicabilidade e instrumento de gestão e de equipas e projetos, consideramos que o município de Sines devia pretender afirmar-se como um território de nivelação e progresso também nesta área. Gostávamos de ver esta intenção manifestada de forma clara no orçamento e não só através de uma formulação vaga em que não são referidos eixos ou áreas de intervenção abrangidas, como sucede no seguinte trecho e cito: «em 2025 concretizar-se-ão alguns investimentos relevantes ao nível da introdução da inteligência na gestão urbana, não se descurando que se trata de um processo que requer um grande envolvimento dos diversos serviços para o sucesso global». -----

Nas grandes opções do plano é também referido que e cito: «a chegada de novos investimentos ao território, bem como o maior envolvimento das unidades já existentes caracteriza-se hoje por crescentes preocupações da responsabilidade social sobretudo rebustecendo a rede empresarial local ou regional das condições transversais necessárias à concretização de investimentos, desde logo ao nível das qualificações». -----

Ora, é novamente de facto notório que continuam a existir várias empresas que não se envolvem como deveriam na vida da comunidade, e queríamos que os autarcas com poderes executivos deviam de ter uma ação mais enérgica, dinâmica e voluntariosa, ainda que prudente no incentivo a este maior envolvimento. -----

Para terminar, refiramos que a previsão dos dezasseis vírgula sete milhões de euros para mecenato é no nosso entendimento uma forma deste orçamento se considerar a si próprio, já que essa previsão serve para um propósito concreto que todos conhecemos e que não deveria acontecer e cito: «as outras receitas correntes representam trinta e quatro por cento do total da receita e o valor incluído nesta rubrica refere-se essencialmente a mecenato, tendo de ser estimado de acordo com as perspetivas do executivo municipal». -----

A previsão irrazoável de um tão elevado valor para receitas de mecenato parece não considerar positivamente as recomendações feitas pela IGF em relação ao desajuste de previsões desta índole. Este é o último orçamento deste executivo PS, do executivo que teve todas as condições políticas, em virtude das suas três maiorias absolutas, para impor e devolver a confiança que os eleitores



28

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

deram para executar, reformar e levar, para deixar um concelho melhor do que quando o receberam para exercer funções executivas. -----

Ao longo de todos os anos Sines foi-se degradando, sendo uma sombra de si mesma. Podem falar de dívidas passadas, podem até meter umas luzes no Jardim das Descobertas, podem fazer um arranjo bonito num qualquer espaço da Quinta dos Passarinhos, poderão ter uma enorme cosmética de imagem da vossa governação, mas a realidade é que falharam redondamente. Nós até podemos não ter uma varinha mágica, mas com certeza queremos ter a ambição, a energia e a vontade de concretizar aquilo que não foi feito todos estes anos. Perante tudo isto, reforçamos o nosso voto contra este orçamento, porque em nosso entendimento não resolve a esmagadora maioria dos problemas atuais, porque duvidamos da capacidade de execução do que está espelhado no orçamento e porque já vimos esta falta de capacidade no passado e não temos confiança mais uma vez em cenários de fantasia e de ficção científica”. -----

No seguimento desta votação, a deputada **Soraia Pereira**, lê a seguinte declaração de voto que se transcreve na íntegra: “Após a análise da proposta do executivo relativa às grandes opções do plano e orçamento para 2025/2029, concluímos que o executivo PS para dar resposta aos problemas da população e na prestação de serviços essenciais vai continuar a privilegiar a contratação ao privado, em vez de dar estas respostas por administração direta dos serviços da autarquia. Não é possível na nossa opinião analisar de forma separada as opções do plano e orçamento e o mapa de pessoal. -----

A evolução do mapa de pessoal também fundamenta a nossa análise, onde se verifica existirem oitenta e cinco postos de trabalho por preencher. Deve ser repensada a forma como estão a ser geridas as carreiras dos trabalhadores, por forma a torná-las mais atrativas e valorizar mais os seus. O executivo PS continua a deixar deslizar vários investimentos importantes, entre os quais alguns para respostas às necessidades básicas da população do concelho de Sines, sendo que alguns continuam há vários orçamentos com financiamento não definido e outros por opção nem sequer são equacionados. -----

O executivo PS continua sem certezas em relação à aprovação do Plano Diretor Municipal de Sines de nova geração, num período em que o concelho está em fase de grande transformação no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável e era importante que fosse ao encontro do plano regional de ordenamento do território e que proporcionasse desta forma a melhoria da qualidade de vida das suas populações. -----



Em
aplicação
φ

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Por tudo isto e considerando as fracas execuções orçamentais realizadas ao longo dos últimos anos e que a proposta agora apresentada afigura-se como a resolução de todos os males, é mais que certo que se nos últimos anos o executivo PS não teve a capacidade para concretizar uma série de projetos essenciais para melhorar as condições do nosso concelho, nomeadamente a habitação social, cuja resposta foi nula, não será agora em menos de um ano. -----

O orçamento para 2025 é irrealista e inexequível. Portanto votamos contra as grandes opções do plano e orçamento 2025/2029 e reservamo-nos à abstenção à proposta do mapa de pessoal”. -----

Ponto 9: Apreciação e votação da proposta do executivo da Câmara Municipal de Sines, referente ao mapa de pessoal da Câmara Municipal de Sines para 2025. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta ao Presidente da Câmara se quer dar alguma explicação, alguma nota? Não? Depois, pergunta aos senhores deputados se querem intervir sobre este assunto. -----

Uma vez que ninguém quis intervir, a proposta foi colocada à votação, tendo sido aprovada por maioria, com 12 votos a favor do PS, 6 votos a favor do MAISines e 4 votos de abstenção da CDU.

Ponto 10: Apreciação da atividade, bem como da situação financeira do município de Sines, nos termos da alínea c) nº. 1 artigo 2º. e do artigo 19º. do Regimento da Assembleia Municipal de Sines. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, dá a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines, para falar sobre o ponto em análise. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas**, explica que “só queria dar duas ou três notas que lhe parecem importantes. Em primeiro lugar, aquilo que eu já tinha referido anteriormente, no passado dia 29 de novembro, a Câmara aprovou a atribuição de isenção de IMI por cinco anos a cinquenta e quatro jovens do concelho. Esperemos sinceramente que no próximo ano mais jovens possam ter essa capacidade de se candidatar e ter essa isenção por um período de cinco anos. -----

Relativamente aos recursos humanos, e de certa forma dar resposta àquilo que são as preocupações de algumas das bancadas da Assembleia Municipal, foi aberto um concurso para um técnico superior para a fiscalização municipal, engenheiro civil, foi aberto um concurso para um assistente operacional para o serviço de águas, outro assistente operacional para o mesmo serviço de manutenção de redes, mais um concurso para um assistente operacional estações elevatórias, a abertura de um concurso para um técnico superior para a comunicação e imagem, abertura de um



19

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

concurso para um técnico superior para o gabinete de veterinária, que tem feito um trabalho importante, foi aberto um novo concurso para um técnico superior na divisão jurídica, fiscalização e ambiente e foram contratados dez novos assistentes operacionais, por tempo indeterminado, para a educação, um assistente operacional por tempo indeterminado para a carpintaria, um assistente operacional por tempo indeterminado para a gestão de equipamentos desportivos, um assistente operacional por tempo indeterminado para a cultura e património cultural, um fiscal municipal por tempo indeterminado para a divisão jurídica de fiscalização e ambiente e de facto diz bem da nossa preocupação em colocar as pessoas e contratar pessoas, desde que elas existam. -----

Relativamente ao arquivo municipal, foi inaugurada uma exposição «Vasco da Gama: uma Memória de Papel» no dia 20 de setembro, relevante no âmbito das comemorações dos quinhentos anos da morte de Vasco da Gama. Também foi apresentado o livro do Francisco do Ó Pacheco «Vasco da Gama o Bastardo Indomável», foi também apresentado no passado dia 23 de novembro o livro «Projeto Sines» de Maria Fernanda Rollo e Pedro Serra, um excelente livro que aconselho a todos lerem, de um período importante da nossa história, quando o gabinete da área de Sines esteve no concelho. -----

Duas notas para o trabalho desenvolvido pela comunicação e imagem e por todos os serviços da Câmara na realização da Feira do Natal, também nas comemorações do Dia do Município e naturalmente o apoio à Mostra de Artes de Rua que aconteceu em setembro passado. -----

Foram feitas várias candidaturas que relevo, Sines para Todos, um financiamento elegível de cerca de quinhentos e vinte mil euros e também uma outra candidatura no programa intermunicipal da promoção do sucesso escolar, que terá uma verba para o município de duzentos e sessenta e cinco mil euros. Não está aqui no relatório por esquecimento, mas devo-vos dizer que também o município de Sines tem uma candidatura para apoio à Proteção Civil, aliás, só dois municípios é que têm verbas relativamente ao apoio à Proteção Civil, Santiago do Cacém com um valor que eu agora não me recordo e Sines que tem cerca de setecentos mil euros. Os outros municípios do litoral alentejano não têm qualquer verba, portanto tivemos essa preocupação de ter dinheiro não apenas para financiar a Proteção Civil Municipal, como também apoiar os nossos bombeiros. ----

Relativamente à educação, neste período foi publicado o regulamento de bolsas de estudo, em 27-09-2024 e o Conselho Municipal de Educação, assim como outros conselhos municipais, reuniram no passado dia 20 de novembro e este é um exemplo de como é possível ter um trabalho transparente dialogando com as entidades no âmbito dos conselhos municipais. -----



*Am
Quilins*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Relativamente a outras áreas de interesse que gostaria de focar, o espaço sénior, a dinâmica que tem existido ao longo dos anos, que tem sido importante no apoio àqueles que mais necessitam e também a nível cultural o programa que existiu no castelo de Sines e no largo Poeta Bocage, o programa Música em Agosto, que esperamos manter nos próximos anos. -----

Também o Centro de Artes de Sines aderiu e passou a integrar a rede portuguesa de arte contemporânea, cuja primeira iniciativa, o primeiro evento, se realizou precisamente no Centro de Artes, o que é para nós naturalmente uma satisfação. Também as animações que foram feitas no pátio das artes e uma exposição que eu gostaria de assinalar, que foi inaugurada recentemente no lugar de Porto Covo que eu aconselho todos a visitarem, um trabalho de vários artistas da freguesia de Porto Covo e não só que têm ligações à terra, que é uma exposição absolutamente incrível daquilo que é a capacidade criativa dos nossos munícipes e daquelas pessoas que gostam de frequentar Porto Covo. Também uma nota importante para o trabalho que foi sendo desenvolvido com a Ajagato no âmbito do projeto “ENCENA” e que trouxe também ao concelho um conjunto de iniciativas importantes para Sines e Porto Covo. -----

Uma nota também para o trabalho que a biblioteca municipal tem desenvolvido ao longo do verão, na praia Vasco da Gama, o que é importante, e realçar o evento que decorreu de 3 a 5 de outubro que foi a onda literária, um projeto que teve continuidade do ano anterior e que trouxe a Sines alguns dos escritores mais marcantes do nosso país e também outros locais, um trabalho meritório relativamente a esta área da literatura. -----

No 28 de setembro, tivemos mais um grande evento nacional com a supertaça feminina e masculina de basquetebol, também no dia 29 de setembro foi realizado o evento Sines triatlo, que trouxe a Sines largas centenas de atletas e também uma nota para a continuidade do trabalho que tem sido desenvolvido pela Câmara Municipal com as federações nacionais que levaram a que a federação portuguesa de futebol trouxesse para Sines um jogo amigável de Futsal entre Portugal e Espanha. Também no âmbito deste trabalho que tem sido desenvolvido pelo serviço de desporto, o reconhecimento do município que continuou a ser um município amigo do desporto, foi reconhecido como tal, como tem acontecido nos últimos anos. -----

Uma nota também para o trabalho que terá sido desenvolvido na promoção territorial e do turismo com as comemorações do Dia Mundial do Turismo, com a promoção das estações náuticas, a limpeza costeira, entre outras, aliás também no Alentejo Walking Festival, o passeio pedestre que foi realizado no dia 19 de outubro, tudo notas a registar. Por outro lado, gostaria também de referir



10

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

que no dia 18 de setembro foi assinado com a Associação de Bombeiros Voluntários de Sines um apoio significativo entre a Câmara e a associação, também os dois protocolos com a Galp e com a Repsol que apoiaram num valor também importante as coletividades do concelho e por último o acordo que foi firmado com a Associação de Comércio Local de Sines, de forma a serem realizados um conjunto de eventos. -----

Uma nota final para referir que estamos também a finalizar, houve há cerca de duas semanas uma reunião do PDM, de forma a finalizar este plano, que ao contrário daquilo que ouvi esta noite em nada põe em causa o desenvolvimento da cidade e do concelho. Ninguém pode dizer, apesar daquilo que eu ouvi aqui hoje, dizer que este PDM pode pôr em causa o desenvolvimento da cidade ou do concelho. Isso é completamente falso, apenas não está em vigor um novo PDM, mas não há nada que impeça o desenvolvimento da cidade ou do concelho de forma harmoniosa sem qualquer problema. Portanto, isso é uma falsa questão. -----

Relativamente ao resumo financeiro, só uma nota final para dizer que existem algumas discrepâncias relativamente àquilo que estava previsto no orçamento, por exemplo, eu disse há pouco, e já tinha referido, que nos impostos diretos há uma quebra de receita de cerca de cinco vírgula nove milhões de euros, quase seis milhões de euros. Apesar das taxas terem subido quase para o dobro, esse valor ainda é muito longe da realidade, o que dificultou a execução do orçamento. -----

Por último, uma nota para a dívida que volta a baixar, neste momento é de seis vírgula oito milhões de euros, comparativamente com os oito ponto um no final do ano passado. -----

Uma nota também para o prazo médio de pagamentos a fornecedores, que é de onze dias, muitos já se esqueceram daquilo que acontecia há cerca de dez anos atrás e também o facto de a partir de maio de 2021 o município deixar de ter pagamentos em atraso. É só”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores deputados se há inscrições para efeitos de apreciação da atividade? Não há inscrições. Não havendo, então consideramos que foi feita a apreciação então do documento. -----

De seguida, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, colocou à consideração da Assembleia se as deliberações desta podiam ser aprovadas em minuta, facto que foi votado e aprovado por unanimidade. -----

Assim, a 1ª. Secretária da Assembleia Municipal de Sines, **Nádia Andreia Pacheco Vilhena**, procedeu à leitura da ata em minuta, a qual foi votada e aprovada por unanimidade.-----



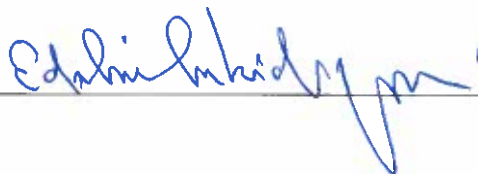
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Nada mais havendo a tratar foi dado por terminada a Assembleia ordinária de 17 de dezembro de dois mil e vinte e quatro, da qual se elaborou a presente ata. -----

Sines, 17 de dezembro de 2024

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines

Idalino Sabido José



1ª Secretária

Nádia Andreia Pacheco Vilhena



2º Secretário

Artur Licínio de Oliveira Martins



